

Editorial

ORIGINALIDAD Y DUPLICACIÓN EN PUBLICACIONES CIENTÍFICAS

Dos artículos de una llamativa similitud aparecieron a finales de 2002 en las revistas *Interciencia* (Vol. 27, noviembre) y *Ecología Austral* (Vol. 12, diciembre). Si bien los dos escritos no son estrictamente idénticos, la información utilizada, los métodos empleados, y las conclusiones presentadas permiten deducir que transmiten al lector el mismo mensaje.

El problema no es nuevo. Revistas prestigiosas como *Oikos* (Malmer N, *Oikos* 77: 3, 1997) ya han advertido con preocupación el incremento de esta especie de "auto-plagio" y han tomado posiciones cada vez más severas ante ello. Con relación al caso de los dos artículos de *Interciencia* y *Ecología Austral*, y para evitar el realizar una advertencia sin fundamentos, hemos llevado a cabo un análisis tanto cuantitativo como cualitativo de los mismos y hemos confirmado que se trata de lo que Malmer denominó "publicaciones duplicadas". Nuestra conclusión en este caso particular es que si los autores de uno de estos dos artículos hubieran visto publicado el otro artículo en otra revista bajo el nombre de otros autores, sin lugar a dudas habrían planteado la existencia de plagio. En este caso, desde luego, los autores son los mismos con pequeñas diferencias en el orden de los nombres.

Aunque ambos artículos no sean idénticos, los Editores de las dos revistas consideramos que el grado de similitud es tan alto que no se cumple el requisito establecido de ser trabajos originales. Ni siquiera en este caso se podría considerar que uno de los artículos tenga el carácter de revisión (*overview*) de manera que fuera aceptable que uno estuviera "incluido" en el otro. Las actividades de publicación científica implican un enorme esfuerzo de tiempo no remunerado de diversos especialistas, de los editores y sus asistentes, sin mencionar el costo involucrado y el limitado espacio disponible en las revistas. Tiene también mucha importancia para nosotros el respeto que le debemos a nuestros lectores, quienes se sentirán frustrados de ver el grado

de similitud entre estos dos artículos, en especial en las épocas actuales en que los medios de indización internacionales permiten ubicar artículos como estas dos "copias" de manera casi inmediata. Todo lector que obtenga como resultado de una búsqueda en bases de datos bibliográficas estas dos referencias y se sorprenda en observar el grado de similitud, quedará desencantado de la seriedad de ambas revistas, afectando así el prestigio de las mismas. Por ello, y por respeto a los Editores anteriores, que con tanto esfuerzo y cuidado cultivaron el prestigio de *Ecología Austral* y de *Interciencia*, hemos considerado necesario hacer pública esta situación y advertir sobre su seriedad y el daño producido.

Creemos que este problema es una evidencia más de las reacciones indeseables que a veces se producen como respuesta a la presión por publicar. Desde luego no es la única forma de respuesta. Es usual ver con creciente frecuencia fenómenos como el de la subdivisión de trabajos de investigación en múltiples artículos, reducidos a lo que Malmer ha llamado "unidades publicables mínimas". También es relativamente frecuente, y prácticamente imposible de probar, la inclusión como autores de algunos trabajos a investigadores que no han participado en la investigación misma o en la redacción del artículo (a veces ni siquiera en la lectura del mismo) como parte de un intercambio de "mutuos favores".

En todos estos casos, aún sin considerar los aspectos económicos, existen serias consecuencias de este tipo de problemas. Por un lado, sin lugar a dudas se trata de un espacio desperdiciado, que podría haber sido fructíferamente utilizado por otros trabajos que cumplan los requisitos de originalidad y que reflejen la verdadera participación de los autores. Pero, adicionalmente, la duplicación vulnera principios éticos que constituyen la esencia de la actividad académica y la columna vertebral de la investigación científica. Por otro lado, lesiona seriamente la base de confianza que debe existir entre editores, autores y lectores. Así como los autores confían en la honestidad de los editores en cuanto a la imparcialidad y seriedad técnica del proceso de

arbitraje, también los editores deben poder confiar en que los autores respetan las condiciones impuestas por las publicaciones, que son básicas para que a su vez los lectores confíen en la responsabilidad y rigor de las revistas científicas.

Si bien los métodos electrónicos modernos facilitan cada vez más la detección de este tipo de infracciones, contamos con que los autores

que confían en la calidad científica de *Ecología Austral* y de *Interciencia* mantendrán la excelente conducta que han venido mostrando, y apelamos a continuar el comportamiento ético tan crítico para la actividad de investigación científica.

Miguel Laufer
Editor
Interciencia

Jorge Rabinovich
Editor
Ecología Austral

Editorial

ORIGINALIDADE E DUPLICAÇÃO EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Dois artigos de uma chamativa semelhança apareceram a finais de 2002 nas revistas *Interciencia* (Vol. 27, novembro) e *Ecologia Austral* (Vol. 12, dezembro). Mesmo os dois escritos não sendo estritamente idênticos, a informação utilizada, os métodos empregados, e as conclusões apresentadas permitem deduzir que transmitem ao leitor a mesma mensagem.

O problema não é novo. Revistas prestigiosas como *Oikos* (Malmer N, *Oikos* 77: 3, 1997) já tem advertido com preocupação o aumento desta espécie de "auto-plágio" e tem tomado posições cada vez mais severas diante disto. Com relação ao caso dos dois artigos de *Interciencia* e *Ecologia Austral*, e para evitar realizar uma advertência sem fundamentos, realizamos uma análise tanto quantitativa como qualitativa dos mesmos e temos confirmado que se trata do que Malmer denominou "publicações duplicadas". Nossa conclusão neste caso particular é que se os autores de um destes dois artigos houvessem visto publicado o outro artigo em outra revista sob o nome de outros autores, sem dúvidas haveriam pensado na existência de plágio. Neste caso, desde logo, os autores são

os mesmos com pequenas diferenças na ordem dos nomes.

Ainda que ambos artigos não sejam idênticos, os Editores das duas revistas consideram que o grau de semelhança é tão alto que não se cumpre o requisito estabelecido de ser trabalhos originais. Nem sequer neste caso se poderia considerar que um dos artigos tenha o caráter de revisão (*overview*) de maneira que fosse aceitável que um estivesse "incluído" no outro. As atividades de publicação científica implicam um enorme esforço de tempo não remunerado de diversos especialistas, dos editores e seus assistentes, sem mencionar o custo envolvido e o limitado espaço disponível nas revistas. Tem também muita importância para nós o respeito que lhe devemos a nossos leitores, quem se sentirão frustrados de ver o grau de semelhança entre estes dois artigos, em especial nas épocas atuais em que os meios de indexação internacionais permitem localizar artigos como estas duas "cópias" de maneira quase imediata. Todo leitor que obtenha como resultado de uma busca em bases de dados bibliográficas estas duas referencias e se surpreenda em observar o grau de semelhança, ficará desencantado da seriedade de ambas revistas, afetando assim o prestígio das mesmas. Por isto, e por respeito aos Editores anteriores, que com tanto esforço e cuidado

cultivaram o prestígio de *Ecologia Austral* e de *Interciência*, temos considerado necessário fazer pública esta situação e advertir sobre sua seriedade e o mal produzido.

Creemos que este problema é uma evidencia mais das reações indesejáveis que as vezes se produzem como resposta à pressão por publicar. Desde logo não é a única forma de resposta. É usual ver com crescente frequência fenômenos como o da subdivisão de trabalhos de investigação em múltiplos artigos, reduzidos ao que Malmer tem chamado “unidades publicáveis mínimas”. Também é relativamente freqüente, e praticamente impossível de provar, a inclusão como autores de alguns trabalhos a investigadores que não tem participado na investigação mesma ou na redação do artigo (as vezes nem sequer na leitura do mesmo) como parte de um intercâmbio de “mútuos favores”.

Em todos estes casos, ainda sem considerar os aspectos econômicos, existem sérias conseqüências deste tipo de problemas. Por um lado, sem dúvida se trata de um espaço desperdiçado, que poderia haver sido frutiferamente utilizado por outros trabalhos que cumpram os requisitos de originalidade e que reflitam a verdadeira participação dos

autores. Mas, adicionalmente, a duplicação vulnera princípios éticos que constituem a essência da atividade acadêmica e a coluna vertebral da investigação científica. Por outro lado, lesiona seriamente a base de confiança que deve existir entre editores, autores e leitores. Assim como os autores confiam na honestidade dos editores em quanto à imparcialidade e seriedade técnica do processo de arbitragem, também os editores devem poder confiar em que os autores respeitam as condições impostas pelas publicações, que são básicas para que por sua vez os leitores confiem na responsabilidade e rigor das revistas científicas.

Ainda que os métodos eletrônicos modernos facilitam cada vez mais a detecção deste tipo de infrações, contamos com que os autores que confiam na qualidade científica de *Ecologia Austral* e de *Interciência* manterão a excelente conduta que tem vindo mostrando, e apelamos a continuar o comportamento ético tão crítico para a atividade de investigação científica.

Miguel Laufer
Editor
Interciencia

Jorge Rabinovich
Editor
Ecología Austral

Editorial

ORIGINALITY AND DUPLICATION IN SCIENTIFIC PUBLICATIONS

Two articles of a striking similarity appeared towards the end of 2002 in *Interciencia* (Vol. 27, November) and *Ecología Austral* (Vol. 12, December). Although the two papers are not strictly identical, the information used, the methods employed and the conclusions presented lead to the deduction that both convey the same message to the reader.

The problem is not new. Prestigious journals such as *Oikos* (Malmer N, *Oikos* 77: 3, 1997) have already alerted about their concern about the increase in this kind of “self-plagiarism” and have assumed severe positions in this regard. In relation to the two articles in *Interciencia* and *Ecología Austral*, and to avoid making an unfounded warning, we carried out a quantitative and qualitative analysis of the two papers and confirmed that they correspond to what Malmer called “du-

plicate publications". Our conclusion in this particular case is that if the authors of one of the two articles would have seen the other one in another journal under different authorship, no doubt they would have considered it a case of plagiarism. In this instance, of course, the authors are the same, with small differences in the authorship order.

Although the two articles are not identical, as Editors of the two journals we consider that the degree of similarity is so high that the established requirement of being original papers is not fulfilled. In this case, it cannot even be considered that one of the papers is an overview, as to consider acceptable that one might be "included" in the other. Scientific publishing implies an enormous non-remunerated effort by a variety of specialists, and by editors and their assistants, not to mention the cost involved and the limited space availability of the journals. The respect due to our readers is also of utmost importance. They will be frustrated by finding the degree of similarity between these two articles, particularly at present times, when international indexing systems permit to find papers such as these two "copies" in an almost immediate manner. Any reader who gets these two references as the result of a bibliographic database search would be surprised by the degree of similarity and become disappointed with the seriousness of both journals, thus affecting their prestige. Therefore, and to be respectful of the previous Editors who with so much effort and care cultivated the prestige of *Ecología Austral* and of *Interciencia*, we have considered it necessary to make public the situation and warn about the harm caused.

We believe that this problem is an additional evidence of the undesirable reactions sometimes produced as a response to the pressure to publish. Certainly, it is not the only way to respond. With increasing frequency, it is

usual to find phenomena such as the subdivision of research work in multiple papers, reduced to what Malmer has called "the smallest publishable units". It is also relatively frequent, and practically impossible to prove, the inclusion as authors of researchers who have not participated in the actual research process nor in the writing (at times not even in its reading) as part of an exchange of "mutual favors".

In all these cases, not even taking into account the economic aspects, there are serious consequences of this type of problems. On the one hand, it is no doubt a wasted space that could have been fruitfully used by other papers that fulfill the requirements of originality and that reflect the true participation of the authors. But, additionally, duplication infringes ethical principles that constitute the essence of academic activity and of scientific research. On the other hand, it seriously damages the confidence base that should exist among editors, authors and readers. Inasmuch as authors trust the honesty of editors and the impartiality and technical seriousness of the peer review process, the editors should also be able to trust that authors honor the conditions imposed by the publications. These are fundamental for the confidence that, in turn, readers will have in the responsibility and rigor of scientific journals.

While it is true that modern electronic methods make it easier to detect this type of transgressions, we expect that authors who trust the scientific quality of *Ecología Austral* and *Interciencia* will maintain the excellent behavior that they have shown, and we appeal to the continuation of the ethical conduct that is so critical to the scientific research activity.

Miguel Laufer
Editor
Interciencia

Jorge Rabinovich
Editor
Ecología Austral